

Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5.650, Bairro Buenos Aires
64.008-780, Teresina, PI
Fone: (86) 3198-0500 - Fax: (86) 3198-0530
www.embrapa.br/meio-norte
Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Técnicos Responsáveis

*José Lopes Ribeiro
Ana Lúcia Horta Barreto
José Alves da Silva Câmara*

Fotos da capa

*Ana Lúcia Horta Barreto (caju e girassol)
Magda Cruciol (gergelim)*

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Teresina, PI
Março/2017

ConSORCIAÇÃO DA CAJUCULTURA COM CULTURAS ANUAIS



CGPE 13600



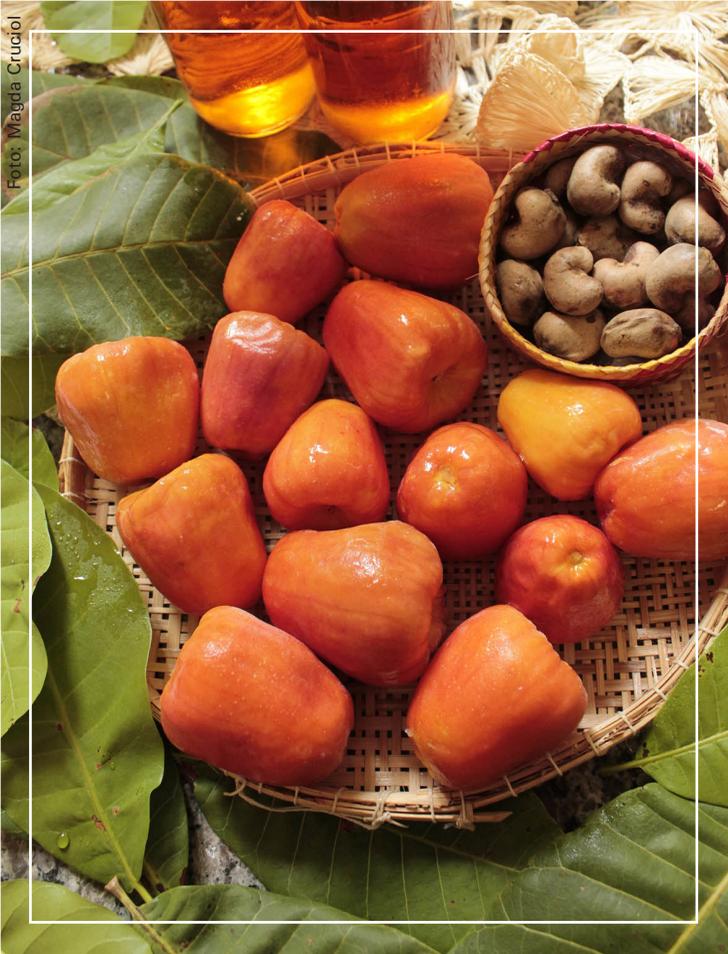


Foto: Magda Cruciani

A cajucultura é de grande importância no semiárido piauiense, possuindo uma área em torno de 13.000 ha plantada com caju, dos quais 90% é de cajueiro comum. A expansão da cultura do cajueiro anão-precoce é de grande importância, pois o cultivo apresenta ciclo curto e maior produtividade de castanha. A comercialização da castanha e o aproveitamento do pedúnculo do caju na produção de suco, polpas, doces e cajuína geram um aumento na rentabilidade dos produtores da região. O bagaço de caju devidamente processado pode ser utilizado

tanto na produção de rapaduras quanto na ração animal. O beneficiamento da castanha para comercialização da amêndoa atualmente vem contribuindo com uma expressiva participação na pauta de exportação do estado, agregando valor para a matéria-prima, gerando emprego no período da entressafra das culturas de subsistência. A cultura do cajueiro é também uma alternativa de pasto apícola no período seco da região.

O cultivo de outras culturas consorciadas com o cajueiro se justifica pelos altos custos de implantação do pomar, os espaços livres e o longo período de tempo até que a produção esteja estabilizada.

O sistema de produção de cajueiro anão-precoce, girassol e gergelim orgânicos e em consórcio com outras culturas alimentares de boa qualidade, como milho, feijão-caupi e forrageira para alimentação animal, desenvolvido nas comunidades com a participação de parceiros e agricultores, oferece um incremento da renda da região. O policultivo é uma prática importante para manutenção de um mínimo de diversidade vegetal na agricultura local, além de promover a diversidade de alimentos e de forragens e a estabilidade das safras, minimizando riscos.

O girassol sempre foi considerado uma cultura de clima temperado, mas levando-se em consideração o melhoramento genético realizado nos últimos anos para sua adaptação a diferentes regiões agroclimáticas mais

quentes e com maior irradiação solar, tem-se verificado a expansão dessa cultura. Em razão das suas excelentes qualidades organolépticas, o girassol é muito usado para consumo na forma de sementes torradas e seu óleo bruto é apreciado em saladas, sendo altamente nutritivo em virtude do seu alto teor de ácido linoleico, que é essencial à saúde. O girassol pode ser utilizado para a alimentação animal em forma de grãos, farelo e silagem, produzindo em média 72 toneladas de matéria verde por hectare. Além disso, constitui-se em um bom ambiente para as abelhas, pois durante o período de florescimento proporciona um acréscimo na produção de mel.



Foto: Ana Lúcia Horta Barreto